

**AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DO
ALOJAMENTO DE ESTUDANTES DA UFRJ:**

**Estudo de Caso com Ênfase na Percepção Ambiental dos Usuários sobre o
Desempenho do Edifício e sua Relação com o Contexto Urbano ¹**

ESPIRITO SANTO, Kárida Lúcia Silva do

Arquiteta e Urbanista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura -
PROARQ – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, Prédio do CT, Centro de
Tecnologia, bloco I sala 120,- Ilha do Fundão, CEP 21945-970 TEL (21)2562-7969

✉ karida@ufrj.br

MOTTA, Vera Lúcia Monteiro da

Arquiteta, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura - PROARQ –
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, Rua Santo Onofre 171 – Fonseca,
Niterói, CEP 22130-315, TEL (21)2627-2021

✉ vera-motta@bol.com.br

TEIXEIRA, Maria da Purificação

Arquiteta e Urbanista, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura -
PROARQ – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, Estrada do Pau Ferro
94/202 – Jacarepaguá, CEP 22743-051, TEL/FAX (21)3392-6364

✉ mariapuri@aol.com

RHEINGANTZ, Paulo Afonso

Arquiteto, Doutor, Professor do Programa de Pós-graduação em Arquitetura - PROARQ –
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, Praia de Botafogo 110 apto 701 –
Botafogo, CEP 22250-040, TEL (21) 2598-1663

✉ par@ufrj.br

¹ Apresentado no CBA 2003. Rio de Janeiro: IAB, 2003.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma Avaliação Pós-Ocupação (APO) com ênfase nos fatores comportamentais e na percepção ambiental de um edifício e de seu contexto urbano. Como objeto de estudo foi escolhido o Alojamento de Estudantes da UFRJ, situado na Cidade Universitária da Ilha do Fundão, cujo cenário apresenta características de isolamento e de desestruturação urbanas. Fundamentados em SOMMER, foi escolhida a ferramenta, *Ethnography*, que possibilita a participação dos usuários no processo de diagnóstico, e favorece a reflexão sobre suas expectativas para futuras intervenções. O trabalho também possibilitou analisar a influência das transformações realizadas ao longo do tempo no entorno do edifício e sua integração no contexto urbano do sítio. Ao final são apresentadas recomendações que possibilitam à Administração Superior da UFRJ corrigir e/ou atenuar os principais problemas apontados pelos seus usuários.

ABSTRACT

This work presents the results of Pos-Occupancy Evaluation with emphasis in the mannering factors and the building's ambient perception and of its urban context. As study object the UFRJ Lodging's Students was chosen, situated in the University City of the Fundão's Island, whose scene presents characteristics of urban isolation and desestruturação. Based on SOMMER, the tool, *Ethnography* had been chosen, that make possible the users participation in the roll-out, and favor the reflection on its expectations for future interventions. The work also made possible to analyze the influence of the transformations carried through to long of the time around the building and the its integration in the urban context of the small farm. Finally recommendations are presented that make possible the UFRJ's Superior Administration to correct and/or to attenuate the main problems pointed for its users.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de um exercício didático da disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído, Curso de Mestrado em Arquitetura/PROARQ-FAU/UFRJ, desenvolvido durante o ano letivo de 2002. Os objetivos do exercício foram: (a) testar a aplicabilidade de instrumentos de Avaliação Pós Ocupação (APO) que enfatizam a percepção ambiental de um determinado contexto urbano – neste caso, a percepção dos moradores do Alojamento de Estudantes da UFRJ e sua relação com o entorno do *campus* da Ilha do Fundão. O principal interesse do trabalho foi testar a aplicabilidade e a adequação do instrumento selecionado – *Etnography* (SOMMER 1997: 54), – para identificar os principais problemas do edifício e de seu entorno urbano e, a partir destas descobertas, propor ações corretivas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos usuários do alojamento e da comunidade universitária em geral, no que diz respeito à relação com o ambiente do *Campus* Universitário.

A escolha da *Etnography* – “descrição e estudo em profundidade de pessoas e lugares específicos” (SOMMER 1997: 54) levou em consideração os objetivos da pesquisa e o interesse dos autores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Etnografia ou *Etnography*

Segundo SOMMER (1997), através de um intenso trabalho de campo, o etnógrafo tenta desvendar múltiplas camadas de significados e o apresenta como um pesquisador.

“O observador olha, lista, faz perguntas e grava o que é visto e ouvido. A partir de então faz um quadro do que está acontecendo. Não é um quadro de um artista que desenha uma cena a partir de uma simples perspectiva. É mais o exame de um detetive que examina e reúne toda sorte de evidências ...” (SANDERS 1974 in SOMMER 1997: 54)

A Etnografia combina algumas técnicas de pesquisa para garantir a qualidade da informação, dentre estas estão as entrevistas, observações, mensurações, pesquisa em documentos históricos, devendo ter o compromisso com a verdade sobre o lugar e as pessoas estudadas, não distorcendo os fatos.

Conforme Sommer, a Etnografia é particularmente usada nas fases iniciais da pesquisa, quando o objeto de estudo é pouco conhecido, quando outros métodos não são possíveis, formando assim conjunto de métodos.

Na etnografia os registros são organizados e, em seguida, discutidos pelos pesquisadores. Ou seja, a validação das observações e interpretações é um trabalho compartilhado.

A flexibilidade deve ser uma característica do etnógrafo, pois a etnografia permite que novos métodos sejam inseridos no processo de acordo com o que se vai observando; novas fontes de informações poderão ser necessárias durante o desenvolvimento da pesquisa. Deve-se, também, ter o cuidado de não se envolver nos fatos, mantendo a distância e a objetividade.

3. APLICAÇÃO DO *ETHNOGRAPHY*

▪ Construção do Instrumento de Análise

Tendo em vista a aplicação da ferramenta *Ethnography* dentro das premissas básicas de possibilitar: a) a participação dos usuários no processo de diagnóstico, b) analisar a influência das transformações realizadas ao longo do tempo no entorno do edifício e sua integração no contexto urbano do sítio; considerando-se as características peculiares do *campus* da Cidade Universitária e, particularmente, do prédio do alojamento dos estudantes; foram realizadas algumas adaptações para a construção e aplicação do instrumento, originalmente, concebido por SOMMER, que serão detalhadas na seqüência da metodologia adotada com o instrumento de análise, bem como, na análise e aplicação dos resultados obtidos.

▪ **Metodologia Adotada com o Instrumento de Análise**

Segundo SOMMER, a *Ethnography* é uma ferramenta que pertence à categoria OBSERVAÇÃO, onde basicamente, o processo está todo voltado para a iniciativa do pesquisador, que se deseja, mantenha uma conduta imparcial e distanciada dos dados e fatos observados, de forma que seja garantida a possibilidade de se trabalhar, num primeiro momento, com informações o mais fidedignas possíveis.

Portanto, a metodologia adotada para a coleta de dados na construção do instrumento identifica e analisa as variáveis representativas: a) da problemática do isolamento urbano em questão, b) do objeto de estudo, no caso, o prédio do alojamento de estudantes da UFRJ e sua relação com o entorno, c) a identificação e o dimensionamento das situações-problema a serem consideradas nesta observação, em consonância com as etapas que seguem.

3.1. Levantamento dos Dados Históricos Oficiais do Sítio e da Edificação

Inicialmente, procedeu-se ao levantamento dos dados históricos, em fonte secundária, através de pesquisa bibliográfica e pesquisa aos órgãos e serviços estaduais e municipais, envolvendo a investigação do histórico, a) de ocupação do sítio, b) da evolução da concepção do projeto da Cidade Universitária, c) da construção da Cidade Universitária, d) da implantação dos blocos do alojamento de estudantes, e) da construção e ocupação da referida edificação. Esta parte do levantamento de dados mostrou-se como fundamental dentro da metodologia empregada pois permitiu qualificar as características e a condição urbanística do sítio analisado, a partir de:

- resgatar a entidade ideológica que norteou a concepção, construção e ocupação do *campus* da Cidade Universitária;
- identificar algumas condicionantes sócio-econômicas e culturais que nortearam alguns aspectos físico-urbanísticos que se manifestam presentes, até os dias de hoje, na ocupação do sítio;
- qualificar o isolamento urbano como uma característica presente na própria concepção urbanística do complexo universitário;
- fornecer a confirmação histórica para o cenário de isolamento e desestruturação urbanos, focalizados, prioritariamente, no presente trabalho de APO, tanto quanto, qualificar o foco nos questionamentos que se seguem nas próximas etapas da metodologia; a partir de um objeto de investigação, historicamente confirmado.

3.1.1. Histórico do Campus da Ilha do Fundão e do Alojamento Estudantil

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada no dia 7 de setembro de 1920 através do decreto nº 14.343, reunindo estabelecimentos isolados de ensino superior. Inicialmente chamou-se Universidade do Rio de Janeiro, passando a Universidade do Brasil em 5 de julho de 1937. No ano de 1965, com a Lei nº 4.831, de 5 de novembro, a Instituição passou a chamar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro. No dia 30 de novembro de 2000, voltou a utilizar o nome Universidade do Brasil, devido a direito adquirido na justiça.

Hoje, a UFRJ mantém atividades em seus *campi* da Ilha da Cidade Universitária e da Praia Vermelha e em unidades isoladas, como: o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/ IFCS, a Faculdade de Direito e a Escola de Música (Centro); a Maternidade-Escola (Laranjeiras); o Observatório do Valongo (Saúde); o Museu Nacional (Quinta da Boa Vista) e oito Hospitais Universitários, além da Casa da Ciência, que funciona em Botafogo.

A idéia da construção de um *campus* único que concentrasse as atividades da universidade data de 1935, quando foi designada uma Comissão para “conceituar, localizar e projetar” a Cidade Universitária. Após dez anos de estudos, elaborados por várias comissões com diferentes alternativas de locais, em 1948 optou-se pela implantação da cidade universitária em um arquipélago da baía de Guanabara, no Estuário de Manguinhos, na Enseada de Inhaúma - formada pelos rios Jacaré, Farias e Timbó (Quadro 1).

QUADRO DE ÍNDICES OBTIDOS PELAS LOCALIZAÇÕES ESTUDADAS				
LOCALIDADES	FATORES DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL	FATORES DE ORDEM ECONÔMICA	FATORES DE ORDEM TÉCNICA	TOTAL DE PONTOS EM UM MÁXIMO DE 3.000
	Nº DE PONTOS EM UM MÁXIMO DE 1.000	Nº DE PONTOS EM UM MÁXIMO DE 1.000	Nº DE PONTOS EM UM MÁXIMO DE 1.000	
ILHAS	816	821	936	2.573 (1)
MANGUINHOS	812	853	882	2.547
GOVERNADOR (AERONÁUTICA)	778	778	925	2.491
BOA ESPERANÇA	526	891	805	2.222
GOVERNADOR (GUERRA MARINHA)	662	704	851	2.217
FAZENDA VALQUEIRE	492	782	778	2.052
NITERÓI	501	776	730	2.007
QUINTA DA BOA VISTA	634	588	774	1.996
PRAIA VERMELHA - CASTELO	799	524	544	1.867
GÁVEA (VISC. ALBUQUERQUE / MQ. SÃO VICENTE)	571	503	764	1.838
VILA VALQUEIRE	328	662	778	1.768 (2)
CASTELO	693	493	510	1.696

(1) INCLUINDO ATERRO, SANEAMENTO, DUAS PONTES E DUAS LINHAS DE BONDES

(2) INCLUINDO A LINHA E.F.C.B. E TERRAPLENAGEM

QUADRO 1: QUADRO DE ÍNDICES OBTIDOS PELAS LOCALIZAÇÕES ESTUDADAS
 FONTE : ETU – CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL - 1952

Em 1944, foi criado no DASP, o Escritório Técnico da Universidade do Brasil (ETU), para o planejamento e execução das obras da cidade universitária.

Cabe ressaltar que o DASP, em um documento de exposição de motivos enviado ao Presidente da República, datado de 14 de maio de 1945, onde defende a construção da cidade universitária na região de Manguinhos, nos seus itens 12 c e 17 b, apresenta o isolamento da ilha como uma vantagem como se pode ver a seguir:

“ 12. Enfim, uma série de circunstâncias adicionais vem consolidar os argumentos em prol da adoção da solução ora focalizada: ... c) apesar das proximidades de vias de acesso importantes, a Cidade Universitária ficará em relativo isolamento;

17.... b) ...a própria localização insular da Universidade facultar-lhe-á um relativo isolamento, sem equivalente nas outras áreas estudadas....” (ETU – 1954 –Ilha Universitária)

De 1949 a 1952, nove ilhas (Cabras, Pindaí do Ferreira, Pindaí do França, Baiacu, Fundão, Catalão, Bom Jesus, Pinheiro e Sapucaia) situadas em frente ao Instituto Oswaldo Cruz, entre a Ponta do Caju e a Ilha do Governador foram interligadas, por aterro hidráulico, totalizando uma superfície de 4,8 milhões de metros quadrados, para abrigar a Cidade Universitária, ficando separado do continente por um canal.

Em 1959, o presidente Juscelino Kubitschek, através do Decreto 47.535, denominou a ilha resultante da fusão do arquipélago original de Ilha da Cidade Universitária da Universidade do Brasil. (Figura 1)



FIGURA 1: ILHA DO FUNDÃO
FONTE: ARQUIVO DA PREFEITURA UNIVERSITÁRIA DA UFRJ (1954)

O projeto ficou sob a responsabilidade da equipe de arquitetos do ETU, tendo como arquiteto-chefe Jorge Machado Moreira. O *campus* foi projetado para uma população inicial de 25 mil pessoas, que poderia chegar a 40 mil, entre alunos, professores, funcionários e pacientes do Hospital Universitário, havendo a previsão de habitações para 10 mil alunos e 300 famílias de professores.

O projeto inicial previa 54 edifícios para escolas, faculdades e institutos, com área total de construção de 1.000.000 m².

Após 1964, a Lei 4.402 transferiu para a Universidade os encargos de planejar, projetar, executar e fiscalizar as obras e serviços de implantação da Cidade Universitária. A partir de então o Plano Diretor da Cidade Universitária (Figura 2) foi totalmente reformulado, atendendo aos objetivos da Reforma e metas educacionais do governo.



FIGURA 2: PLANO DIRETOR DE 1972
 FONTE: ARQUIVO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UFRJ - ETU (1972)

O Plano diretor compreende, então, grandes edifícios destinados aos Centros, complexos arquitetônicos que aglutinam várias unidades afins; edifícios destinados à Administração Superior, instalações desportivas, residências para estudantes e para funcionários (agora, apenas para os de manutenção e vigilância) e instalações de serviços gerais, reduzindo-se, então a área total de construção para 750.000 m² aproximadamente.

Em janeiro de 1970, o presidente Emílio G. Médici assina decreto abrindo um crédito de 23 milhões de cruzeiros para a continuação da construção da Cidade Universitária. A partir de então, as obras foram aceleradas e, em 1973, foi autorizada a transferência das instalações da Praia Vermelha para a Ilha da Cidade Universitária .

“Na época em que foi decidida, a **localização isolada** da Cidade Universitária seguiu o princípio do zoneamento funcional da cidade, que também determinou a organização do *campus* por setores (administração, unidades acadêmicas, alojamentos e serviços auxiliares). Todo o espaço foi concebido como um parque contínuo, atravessado por ruas de automóveis e pedestres, conectando os edifícios, tratados como volumes isolados. “ (História da Universidade – *Internet*)

A Ilha da Cidade Universitária é um complexo urbanístico, que abrange 60 unidades acadêmicas e instituições afins conveniadas, bem como setores técnicos, esportivos e administrativos da Universidade do Brasil. (Figura 3)

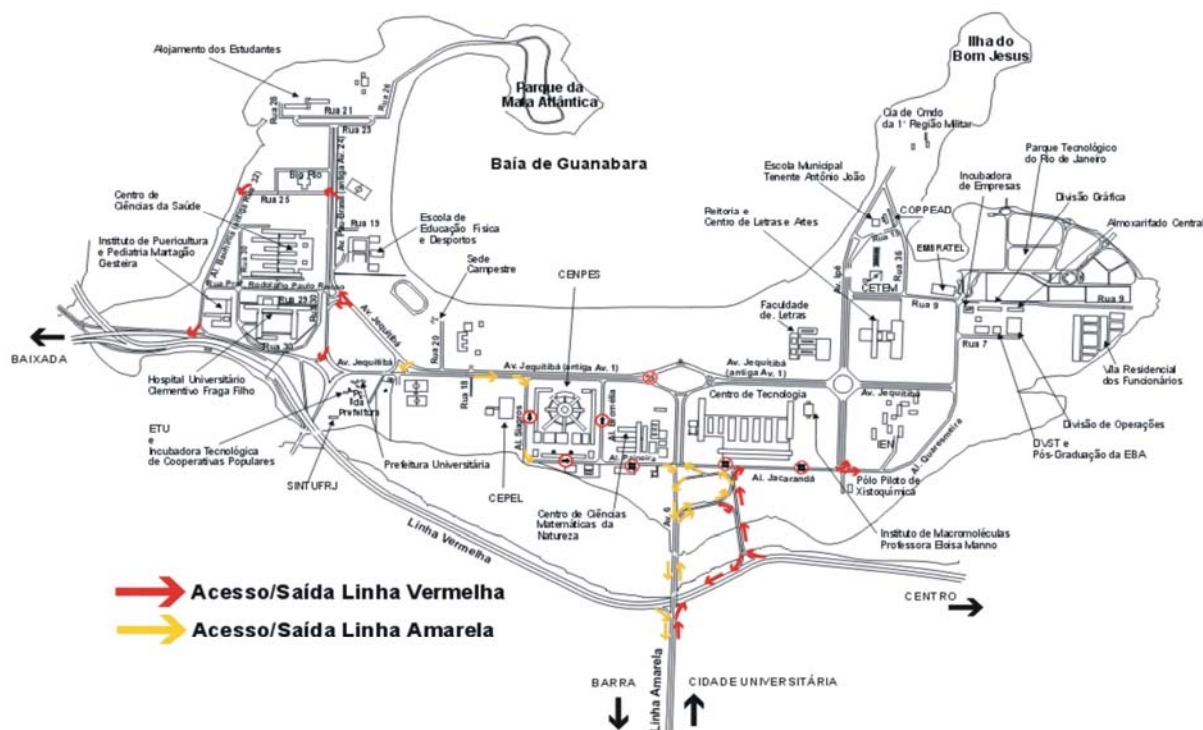


FIGURA 3: PLANTA ATUAL DA ILHA DO FUNDÃO
 FONTE: UFRJ 2002

“A malha urbana e os complexos arquitetônicos da cidade universitária - por onde circulam diariamente cerca de 60 mil pessoas - ocupam 30% do território atual da Ilha, cuja localização estratégica entre o aeroporto internacional Tom Jobim e o centro financeiro da cidade, lhe garante uma grande visibilidade.” (UFRJ 2002)

Com o objetivo de complementar e integrar as atividades da Universidade, importantes instituições foram trazidas para o campus, através de convênios de cessão de uso de suas áreas. Dentre estas encontra-se: o Instituto de Engenharia Nuclear da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobras (CENPES), o Centro de Pesquisas da Eletrobras (CEPEL), o Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), órgão ligado ao Ministério das Minas e Energia, o Parque Tecnológico e a Incubadora de Empresas.

O primeiro estudo para construção do Alojamento de Estudantes da UFRJ data de 1954. A idéia inicial era construir um prédio de 11 pavimentos-tipo e pavimento térreo, que abrigasse um contingente de 10.000 alunos. Em 1955, foi feito um estudo comparativo entre as unidades da Universidade de Moscou e da Universidade do Brasil, conforme desenho 03761 de 24/10/55 do Arquivo de Plantas do Escritório Técnico da Universidade (ETU), onde o conjunto residencial era composto de unidades com 30,36 metros quadrados de área contendo, cada uma, de duas células com banheiro, para dois alunos, cada qual com seu banheiro, numa área total por unidade de 30,36m². A unidade-tipo adotada para o projeto do atual alojamento de estudantes pelo ETU é composta por um conjunto de três quartos com banheiro comum, circulação, poço para instalação hidráulica e *hall* de entrada com 54,00 metros quadrados de área.

O primeiro alojamento masculino (projeto de 1964), composto por cinco pavimentos para atender a uma demanda de 960 estudantes, foi construído em área pertencente ao Ministério da Guerra, na Ilha de Bom Jesus, cedida para a construção com a condição de, no primeiro pavimento construir uma escola. Atualmente este edifício abriga a COPPEAD e a escola Tenente Antônio João.

O atual Alojamento dos Estudantes, está situado ao final da ilha, no lado oposto do antigo alojamento, numa área isolada do *campus*, e atende a uma demanda de 504 estudantes, em um prédio com área de ocupação em torno de 4.600,00 metros quadrados. O Alojamento é composto por um pavimento térreo que abriga restaurante, salas de apoio, lojas comerciais (desativadas) e administração, e dois blocos com três pavimentos tipo, cada, abrigando um total de 252 quartos ou 84 células.

3.2. Coleta dos Dados Oficiais do Sítio e da Edificação

Procedeu-se ao levantamento qualitativo e quantitativo de variáveis físico-urbanísticas, sócio-econômicas e culturais que melhor dimensionassem a dificuldade local de isolamento e desestruturação urbanos, qualificados no levantamento histórico. Levantaram-se estes dados em fonte primária – pesquisa de campo (anotações de campo e registro fotográfico do espaço físico da edificação e das condições urbanísticas do sítio) e a realização de entrevistas com pessoas-chave do Escritório Técnico da Universidade (ETU), da Divisão de Planejamento Paisagístico da Prefeitura Universitária (DIPA/PU), Divisão de Segurança da Prefeitura Universitária (DISEG/PU), Divisão de Assistência ao Estudante (DAE) e da Administração do Alojamento de Estudantes -, e, fonte secundária – pesquisa aos órgãos e serviços estaduais e municipais, resultados do censo demográfico do IBGE de 2000 e pesquisa bibliográfica.

Os dados levantados procuraram investigar variáveis que permitissem não apenas ratificar a característica de isolamento urbano, identificada no levantamento histórico, como também:

- a) observar quais as possíveis variáveis físico-urbanísticas decorrentes desta condicionante, envolvendo a investigação da acessibilidade e tráfego da Cidade Universitária, infraestrutura de comércio e lazer, infraestrutura de urbanização do sítio, infraestrutura de segurança do sítio, tipologia do prédio do alojamento, acessibilidade do prédio do alojamento, e;
- b) observar quais as possíveis variáveis sócio-econômicas e culturais que viessem a ser enfatizadas na relação dos usuários do alojamento com este contexto de isolamento urbano, envolvendo a investigação dos critérios de seleção dos usuários, os registros de entrada no alojamento, a rotina de utilização do prédio alojamento e do espaço da própria Cidade Universitária, os serviços de infraestrutura de comércio e lazer disponíveis.

Neste contexto, as entrevistas foram aplicadas a partir de perguntas individualizadas para cada setor, realizadas integralmente nos locais estabelecidos pelos entrevistados, onde as respostas foram registradas em gravação de áudio, no momento da realização da entrevista.

Com relação ao Escritório Técnico da Universidade (ETU), representado na figura de dois dos seus arquitetos-responsáveis, foram enfatizadas as questões relativas ao que estabelece o Plano

Diretor original para a Cidade Universitária; quais as mudanças estabelecidas ao longo do tempo neste Plano Diretor; qual seria o conceito atualizado para o planejamento da Cidade Universitária, hoje; quantas construções com obras paralisadas existem, atualmente; se já existe a predestinação de uso para alguma área livre dentro da Cidade Universitária; e, que critérios determinaram a localização do alojamento de estudantes dentro do campus universitário.

Com relação à Divisão de Planejamento Paisagístico da Prefeitura Universitária (DIPA/PU), representada na figura de sua diretora, foram enfatizadas as questões relativas aos projetos e obras de Urbanismo e Paisagismo existentes; ao esquema de manutenção da arborização da Cidade Universitária; à Limpeza Urbana na Cidade Universitária e o destino final do lixo; à existência de coleta seletiva de lixo; quais os programas/projetos ligados ao horto; e, como é feita a seleção dos alunos e profissionais que participam destes projetos.

Com relação à Divisão de Segurança da Prefeitura Universitária (DISEG/PU), representada na figura do chefe da segurança pública e domiciliar da Prefeitura, foram enfatizadas as questões relativas à como funciona o sistema de segurança da Cidade Universitária; quais as áreas mais perigosas no *campus*; quais os tipos de incidentes que ocorrem com mais freqüência; a relação existente entre a acessibilidade interna e externa da Cidade Universitária e o esquema de segurança; e, que tipo de atividades poderiam ser implantadas na Cidade Universitária para facilitar a ocupação do sítio e reforçar o esquema de segurança.

Com relação à Divisão de Assistência ao Estudante (DAE), representada na figura de sua diretora, foram enfatizadas as questões relativas a como funciona o mecanismo da bolsa-estágio para os alojados da Cidade Universitária; quais escolas da universidade costumam oferecer bolsa-estágio; qual o perfil do aluno que normalmente aceita a bolsa-estágio; que outros benefícios são oferecidos aos alojados dentro da Cidade Universitária, além da bolsa-estágio; qual a queixa mais frequente por parte dos alojados com relação à infra-estrutura da Cidade Universitária e à infra-estrutura do prédio do alojamento; qual a cidade/bairro de origem dos alojados; e, onde costumam passar as férias escolares.

E, finalmente, com relação à Administração do Alojamento de Estudantes, representada na figura de sua administradora, foram enfatizadas as questões sobre a manutenção do alojamento de estudantes; controle de ocupação dos quartos; pontos favoráveis e desfavoráveis do prédio do alojamento; maiores dificuldades, atualmente enfrentadas pela administração; tipo de atividades em funcionamento no prédio do alojamento; e, serviços urbanos que poderiam melhorar a qualidade de vida dos alojados na Cidade Universitária.

O encadeamento das informações obtidas, a partir do resultado das entrevistas com os vários segmentos responsáveis pela administração da Cidade Universitária, permitiu considerar na próxima etapa da metodologia: c) observar possíveis variáveis sócio-econômicas e culturais a ser enfatizadas na relação dos demais usuários do *campus*, neste contexto de isolamento urbano.

Neste aspecto, o isolamento da Cidade Universitária com relação à malha urbana do município do Rio de Janeiro, aliado à sua própria descontinuidade de ocupação, torna o trabalho de segurança

extremamente dificultado, nos feriados e finais de semana, em que a precariedade das viaturas e do efetivo e, o vasto território a ser rastreado, torna quase que impossível um controle efetivo de entrada e saída do grande número de pessoas que vem ao *campus*, bem como, da quantidade de lixo que elas produzem, tanto quanto, a identificação de um possível infrator.

Esta parte da coleta de dados, permitiu filtrar algumas variáveis representativas que permitissem uma avaliação das necessidades dos usuários do alojamento de estudantes, de forma a investigar suas demandas e prioridades com relação ao campus da Cidade Universitária, conforme segue, na próxima etapa da metodologia adotada.

3.3. Aplicação de Questionário de Observação dos Usuários

De um total de 500 questionários distribuídos, foram preenchidos e devolvidos 86, correspondente a 17% do número total de moradores do alojamento. A aplicação do questionário envolveu uma operação logística, através da produção e distribuição do material, e no período de aproximadamente 10 dias foram coletados os resultados. A partir do consentimento da administração do prédio, os usuários foram convocados através de cartazes espalhados por todos os principais corredores da edificação e, os resultados foram devolvidos em uma urna colocada no saguão de entrada do prédio.

Optou-se pela distribuição do questionário para todos os usuários do alojamento para que se pudesse ter, neste primeiro momento, a) a maior amostragem possível, na medida em que, em função do tempo disponível para a realização da pesquisa, não haveria a oportunidade para a aplicação de um pré-teste; e, b) uma percepção com relação ao grau de mobilização existente entre os alojados, de forma a qualificar e quantificar estratégias de mobilização, em futuras investigações. O questionário de observação dos usuários do alojamento de estudantes foi dividido em duas partes:

a) A primeira relaciona-se com os dados de caracterização dos usuários, onde foram investigados prioritariamente, através do preenchimento de lacunas, os dados pessoais, relativos a idade, sexo, estado civil, naturalidade, nacionalidade, tipo de curso, se trabalha, se tem bolsa-estágio, que benefícios utiliza na Cidade Universitária, qual a permanência no prédio do alojamento, a permanência no *campus*, e, o que faz nas férias escolares. Também foram investigadas, em perguntas solicitando o desenvolvimento de respostas por escrito, algumas informações complementares basicamente relativas ao que costuma fazer quando esta no alojamento, ao que costuma fazer nos finais de semana, e, se costuma circular no *campus* para outras atividades fora do horário de aulas;

b) A segunda parte relaciona-se com a avaliação do *campus* da Cidade Universitária pelos usuários do alojamento, onde foram investigados, através do preenchimento de uma escala de conceitos de ótimo à péssimo, os itens relativos à distribuição dos prédios e aparência externa do *campus*, acessibilidade e locomoção interna, condições de limpeza e manutenção das áreas públicas e livres, segurança pública e domiciliar, condições climatológicas e ambientais, e, qualidade da infraestrutura de saneamento básico. Também foi realizada uma avaliação com

relação aos serviços locais existentes, onde foi utilizado o critério descrito acima, nos itens relativos a serviços de primeira necessidade, atividades culturais, recreativas e esportivas.

Os dados obtidos com os questionários, aliados aos resultados das etapas realizadas anteriormente, permitiu aplicar a quarta e última etapa da presente metodologia que se constitui na análise e aplicação dos dados obtidos.

3.3.1. Análise e Aplicação dos Dados

Segundo as estatísticas do Censo Demográfico de 2000 do IBGE, a Cidade Universitária constitui-se numa unidade censitária de referência, com a mesma representatividade de um bairro. Os dados censitários de 2000 referentes à população da vila residencial de funcionários da Cidade Universitária revelam uma população de 1736 habitantes residentes, alfabetizada em praticamente 100% do seu contingente, onde 50% são homens e 50% são mulheres, distribuídos em cerca de 50% do total, na faixa etária que vai dos 18 aos 44 anos de idade e, onde dos 54% restantes, 18% dos residentes, situam-se na faixa etária superior a 45 anos e, 32% situam-se entre 01 a 17 anos de idade; caracterizando, pois, para este bairro, uma população jovem e com potencial economicamente ativo.

3.3.2. Caracterização dos Usuários do Alojamento

Dados Pessoais

Observou-se, a existência de um relativo equilíbrio entre homens (52%) e mulheres (44%), em absoluta maioria solteiros (94%), distribuídos nas faixas etárias de 17 a 23 anos (43%) e de 24 aos 30 anos (44%). Quanto à cidade de origem, 80% têm residência fixa no Estado do Rio de Janeiro, dos quais 28% são da própria capital. É importante observar que apenas 10% do total dos respondentes têm residência fixa em outros estados da federação.

Informações Complementares

Dos respondentes, predominam (61%) os que moram no alojamento a menos de 5 anos. E destes, 28% moram há menos de um ano, o que confirma as informações fornecidas pela diretora do DAE: a maioria dos estudantes aproveita a sua passagem pelo alojamento e costuma se graduar nos prazos previstos pelas grades curriculares. Acrescente-se a isto o fato da permanência dos estudantes, durante o dia, nas dependências do alojamento ser um dado importante, uma vez que 38% dos respondentes afirmam permanecer entre 04 e 08 horas, e 44%, permanecem em torno de 04 horas. Este tempo é, basicamente, preenchido com as seguintes atividades: estudar (77%), cozinhar (41%) e descansar (39%). Dos alojados respondentes (58%), não passam suas férias escolares no alojamento e os que permanecem (42%) se queixam da ausência de atividades com as quais pudessem estar envolvidos.

Outro dado interessante, que vem ratificar esta falta de opções para os alojados dentro do *campus* da Cidade Universitária, foi o da permanência dos estudantes no alojamento nos finais de semana, onde, 37% costuma ficar em torno de 1 a 2 finais de semana e, 32% passa os seus finais de semana no alojamento. O resultado desta investigação aponta que as opções de atividades que se apresentam para os estudantes do alojamento, nos finais de semana se constituem

basicamente em: visitar a família (36%), permanecer estudando (25%) e estar com os amigos do próprio alojamento (15%).

Portanto, a grande maioria (61%) se queixa da falta de atividades que pudessem ser oferecidas pela Universidade aos alojados, o que vem tentando ser modificado através de algumas iniciativas da DAE. Algumas atividades disponibilizadas nos dias de semana, já estão sendo praticadas por alguns dos estudantes, tais como: curso de idiomas (32%), serviços de atendimento no Hospital Universitário (39%) e prática de esportes na Faculdade de Educação Física (12%).

Um número representativo de estudantes (78%), possui bolsa-estágio, sendo que destes, 33% trabalham, o que permite concluir que pelo menos 11% dos respondentes trabalham, estudam e fazem estágio. Este fato pode ser explicado pela necessidade de complementação da renda, já que a bolsa PROFAG (Programa de Apoio à Formação Acadêmica de Graduação) cobre apenas as despesas com alimentação.

A bolsa-estágio constitui-se em um instrumento dentro do Programa PROFAG, onde a partir de critérios sócio-econômicos que priorizam os moradores do alojamento, são oferecidas bolsas de estágio curricular e extracurricular para o estudante que se encontre em dificuldade de custeio do seu curso, em razão de condição sócio-econômica desfavorável. O que confirma mais uma informação obtida na administração do alojamento, na pessoa de sua diretora, da importância do alojamento não apenas como espaço de residência mas também em razão dos programas sociais que começam a agregar, permitindo que, uma boa parte dos estudantes, por iniciarem a sua jornada de trabalho mais cedo, adquiram um saudável nível de responsabilidade e, alguns, até se entusiasmem e sigam vida acadêmica, quando da conclusão de seus cursos universitários.

3.3.3. Avaliação do Campus da Cidade Universitária pelos Usuários do Alojamento

Resultados Obtidos

Os resultados da avaliação do *campus* da Cidade Universitária pelos usuários do alojamento são apresentados na Quadro 2 e, ratificados em praticamente todos os percentuais observados, nas entrevistas realizadas entre os diversos setores da administração do *campus*. Em seguida, estes resultados parciais são comentados e correlacionados entre si, face à ênfase nos fatores comportamentais e na percepção ambiental do edifício e de seu contexto urbano.

Conceito→	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO	
a) Quanto à aparência externa						86%
b) Quanto à facilidade de locomoção interna (transporte)						60%
c) Quanto à facilidade de acesso (transporte)						69%
d) Quanto à disponibilidade de estacionamento para visitante						65%
e) Quanto à proximidade de estação de trem/metrô						81%
f) Quanto à proximidade de pontos de taxi						64%
g) Quanto à condição das vias públicas						42%

h) Quanto à condição das áreas de jardins						72%
i) Quanto à condição da limpeza urbana						44%
j) Quanto à Segurança Geral Diurna						61%
k) Quanto à Segurança Geral Noturna						71%
l) Quanto à distribuição dos prédios						62%
m) Quanto ao efeito do sol no <i>campus</i>						63%
n) Quanto ao efeito do vento no <i>campus</i>						63%
o) Quanto à condição da poluição sonora						46%
p) Quanto à condição da poluição do ar (cinzas_CO2)						60%
q) Quanto à condição da poluição das águas (praias)						88%
r) Quanto à condição da iluminação pública						89%

Com relação à questão do transporte coletivo, a facilidade de locomoção interna (60%) e a facilidade de acesso (69%), uma boa parcela dos respondentes considerou o atendimento entre regular e ruim, em grande parte devido à insuficiência de ônibus internos que cubram a enorme extensão de área da Cidade Universitária, tanto quanto, a sua interligação com os demais bairros do município. Esta constatação, aliado à dificuldade institucional para se levar o transporte público coletivo para dentro do *campus* universitário e, a considerar os altos percentuais observados na pesquisa, que desqualificam a proximidade do usuário com relação aos pontos de táxi, estação de trem e metrô; vem reforçar a característica de isolamento e desintegração urbana da Cidade Universitária, identificados na fase de levantamento através das referências bibliográficas e entrevistas realizadas.

Com relação à questão da aparência externa do *campus*, distribuição dos prédios, condição das vias públicas, condição das áreas de jardins, condição da limpeza urbana e condição da iluminação pública; a curva descendente a partir do conceito regular que se observa nestes itens, deixa clara a insatisfação do usuário quando solicitado a avaliar estes serviços dentro do contexto urbano. Apesar dos esforços observados nos diferentes segmentos da administração, na realização de suas tarefas de manutenção e operacionalização destes serviços, as deficiências apontadas na pesquisa, vem refletindo em grande parte, a dificuldade de integração entre as áreas ocupadas pelos edifícios e os terrenos que se encontram desocupados dentro da enorme área territorial da Cidade Universitária, projetando, mais uma vez, através de outros indicadores, as características de isolamento e desintegração urbana, que vem persistindo, como referência, do processo de ocupação da Cidade Universitária, ao longo do tempo.

Quanto à condição da poluição das águas (praias), ao sistema de esgotamento sanitário e à presença de odores, os altos percentuais desqualificando estes itens, dentro da malha urbana, refletem as dificuldades que a Cidade Universitária vem enfrentando, ao longo do tempo, com relação aos problemas urbanos gerados pela poluição da Baía de Guanabara.

Com relação aos aspectos da segurança geral diurna e noturna, a quase totalidade dos entrevistados ressalta uma grave insatisfação neste setor, o que vem confirmado pelas ponderações e preocupações do responsável pela estruturação da segurança pública e domiciliar da Prefeitura da Cidade Universitária. A avaliação do chefe da segurança não se apresenta otimista, especificamente no que se refere à segurança pública do *campus* e, muito particularmente, nos feriados e finais de semana, quando a Cidade Universitária recebe um enorme contingente de pessoas das comunidades vizinhas, atraídas pela grande quantidade de áreas livres existentes, nas quais podem realizar, gratuitamente, as suas atividades de lazer e recreação.

No que diz respeito ao efeito do sol no *campus*, ao efeito do vento no *campus*, à condição da poluição sonora e à condição da poluição do ar, as boas estatísticas relacionadas a esses itens refletem uma satisfação do usuário do alojamento com relação ao microclima da região, que indica mais uma justificativa para explicar as razões para a grande procura da Cidade Universitária para o lazer de final de semana, especialmente por parte dos moradores vizinhos. São inúmeras as pessoas que vêm realizar piqueniques, jogar futebol, tomar banho de sol, praticar aeromodelismo, freqüentar o clube dos funcionários da Petrobrás. Enfim, a presença de diferentes classes sociais e a realização de diversas atividades de lazer e de recreação, pode ser indicativa de uma nova referência para uma possível atualização do plano diretor da Cidade Universitária, tanto no seu papel de centro de formação e referência acadêmica, quanto em futuras investigações quanto ao papel do espaço urbano da Cidade Universitária como termômetro social para uma significativa parcela da população circunvizinha ao *campus* universitário.

3.3.4. Avaliação dos Serviços Locais pelos Usuários do Alojamento

Resultados Obtidos

Os resultados da avaliação dos serviços locais na Cidade Universitária pelos usuários do alojamento são apresentados na Tabela 3 e, ratificados em praticamente todos os percentuais observados, nas entrevistas realizadas entre os diversos setores da administração do *campus*.

QUADRO 3: AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS LOCAIS NA CIDADE UNIVERSITÁRIA						
↓ Descrição do item Conceito→	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO	
a) Quanto à papelaria						64%
b) Quanto à farmácias e drogarias						74%
c) Quanto à alimentação (refeições)						79%
d) Quanto à correios						43%
e) Quanto à higiene e limpeza (comércio)						79%
f) Quanto à alimentação (comércio)						77%
g) Quanto à áreas de recreação (jardins, praças)						44%

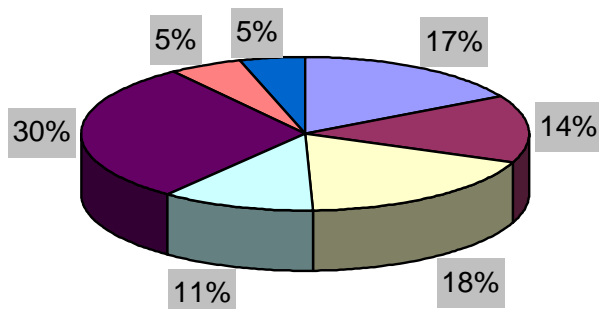
h) Quanto à atividades culturais						79%
i) Quanto à atividades recreativas						72%
j) Quanto à atividades esportivas						78%
k) Quanto à proximidade de comércio externo ao <i>campus</i>						89%
l) Quanto à proximidades de transporte público externo						65%
m) Quanto à proximidade de esporte e lazer externo ao <i>campus</i>						60%
n) Quanto ao contato com a comunidade/vizinhança						78%
o) Quanto ao bloqueio do acesso ao <i>campus</i> pela entrada do CT						100%
p) Quanto à mudança do trânsito interno no <i>campus</i>						49%
ESCALA DE 100% à 0%						

3.4. Análise e Correlação dos Resultados

A seguir, os resultados são comentados e correlacionados entre si, face à ênfase nos fatores comportamentais e na percepção ambiental do edifício e de seu contexto urbano, conforme segue:

(a) enfatizar a característica de isolamento e desestruturação urbana, já identificados anteriormente, como referências iniciais para a realização da presente pesquisa, (b) observar em maior detalhe quais as especificidades desta carência por serviços, (c) estabelecer uma ordem de prioridades com relação à estas mesmas insatisfações e, (d) fornecer alguns parâmetros de observação para a presente ocupação da Cidade Universitária à ótica da avaliação deste usuário. Convém assinalar, conforme ilustrado no Gráfico 1, que as atividades relacionadas ao comércio de higiene e limpeza, farmácias e drogarias, gêneros de primeira necessidade e as atividades recreativas são apontadas como as mais deficientes dentro do *campus*, ratificando as dificuldades já observadas, anteriormente, no dia-a-dia do usuário do alojamento. Seguem-se as atividades esportivas e culturais e a demanda por áreas planejadas de recreação e lazer; atividades estas que, curiosamente, estiveram presentes no planejamento original da Cidade Universitária – complexo esportivo, biblioteca pública, centro de convenções, praças planejadas, parque tecnológico, shopping -, e que todo o contexto histórico da ocupação e toda a ordem de prioridades que prevaleceu ao longo do tempo, não permitiu que fossem transformados em realidade. Mas que começam a ser apontadas hoje, como podemos visualizar através do Gráfico 1, como necessidades e equipamentos naturais para o adequado funcionamento de um espaço urbano que se pretende inserir no contexto de ocupação formal do município do Rio de Janeiro, com a representatividade de uma Cidade Universitária.

Na sua opinião que tipos de equipamentos comunitários além dos acadêmicos e de pesquisa, poderiam ser introduzidos na Cidade Universitária, para facilitar a vida dos alojados e da própria comunidade?



- atividades culturais - centro cultural, laboratório de informática com internet, biblioteca, museu e centro de convênios
- atividades recreativas - cinema, teatro, shows, praça, concha acústica
- atividades de comércio - centro comercial, shopping, restaurantes, lanchonetes, papelarias, farmácias, supermercados
- atividades esportivas - complexo esportivo, equipamentos de ginástica, ciclovia
- serviços - transporte externo, segurança, lavanderia, telefones públicos, escola, creche, caixas eletrônicas
- outros - utilização dos espaços vazios, cozinha equipada, limpeza, bebedouro, manutenção, controle de entrada calçadas
- não respondeu

Gráfico 1: Equipamentos Comunitários

Quando solicitados para enumerar em ordem de importância, os pontos mais positivos do campus da Cidade Universitária, curiosamente, observou-se o peso que assume esta carência por uma infraestrutura de serviços, por parte deste usuário, pois fatores como o transporte interno, que numa abordagem preliminar foi considerado um item deficiente por uma maioria esmagadora dos respondentes, assume a característica do ponto mais positivo que a Cidade Universitária apresenta.

Desta sorte, a aplicação da ferramenta *Ethnography*, consideradas as adaptações metodológicas realizadas na presente pesquisa, convergiu para uma coleta e análise de dados realizada a partir de informações de relevada confiança, e a geração de um relatório que permitisse a identificação dos pontos significativos sob a ótica do contexto urbano, do ponto de vista deste usuário.

Face à inquestionável constatação, a partir da avaliação do usuário do alojamento de estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da característica de isolamento e desintegração urbana que vem modelando todas as iniciativas e estratégias de planejamento que orientaram a ocupação da Cidade Universitária, ao longo do tempo, e, considerando também, a diversidade e multiplicidade de usuários que estão envolvidos neste contexto, apresentam-se as conclusões.

4. CONCLUSÕES

Os resultados alcançados possibilitaram identificar alguns significados, em diferenciados níveis de intervenção, a saber: (a) confirmar a aplicabilidade da ferramenta *Ethnography* para avaliação pós-ocupação de ambientes construídos com enfoque no contexto urbano; (b) estabelecer a

aplicabilidade da participação e do estímulo à reflexão dos usuários, no processo de diagnóstico; e, (c) estabelecer a aplicabilidade da metodologia empregada na avaliação da integração do edifício ao contexto urbano e das transformações realizadas ao longo do tempo no edifício e no contexto urbano ao qual pertence.

À luz das exposições de dados e correlações estabelecidas na presente pesquisa, apresentam-se algumas recomendações à Administração Superior da UFRJ, que supõe-se, venham servir de instrumento para correção e/ou atenuação dos principais problemas apontados pelos usuários pesquisados.

4.1. Recomendações à Administração Superior da UFRJ

- a) Divulgação dos benefícios oferecidos aos usuários do alojamento (curso de idiomas, atendimento odontológico na Escola de Odontologia, prática de atividades físicas na Escola de Educação Física, etc) através de um quadro geral (similar a um guia para turistas), instalado na recepção do prédio do alojamento;
- b) Divulgação ampliada e centralizada, através de folhetos ou similares, da programação mensal das atividades recreativas, culturais e esportivas que ocorrem nas várias unidades do *campus* da Cidade Universitária, a exemplo de seminários, exposições, feiras, palestras, shows, mostras de vídeo;
- c) Estímulo à atuação conjunta entre a administração do alojamento e o Horto da Prefeitura da Cidade Universitária, com a participação efetiva dos estudantes no sentido da elaboração e execução de obras de paisagismo (implantação de uma horta comunitária e pomar) nas áreas livres existentes dentro do terreno onde está implantado o prédio do alojamento;
- d) Implantação de área de lazer e recreação, ao ar livre com equipamento de baixo custo (demarcação de quadra de futebol, basquete e vôlei, demarcação de pista de corrida e ciclovia, aparelhos de ginástica), nas áreas livres existentes dentro do terreno onde está implantado o prédio do alojamento;
- e) Maior ênfase na mão-de-obra, profissionalmente qualificada, e nas verbas voltadas para a manutenção das instalações prediais do edifício do alojamento (hidráulica, sanitária, elétrica), do que, propriamente, com a elaboração de novas propostas de reforma e ampliação;
- f) Reativação das lojas comerciais existentes no andar térreo do prédio do alojamento, onde poderiam funcionar as atividades de primeira necessidade, tais como, lavanderia, farmácia e drogaria, mercadinho, banca de jornal;
- g) Facilitação das condições de atendimento para os usuários do alojamento, no setor de emergência do Hospital Universitário;
- h) Instalação preventiva de extintores de combate à incêndio, bem como, recuperação imediata das mangueiras existentes, nas grandes circulações do prédio do alojamento;
- i) Instalação de bebedouros nas áreas de grande circulação e concentração do prédio do alojamento;

- j) Instalação de telefones públicos nas áreas de lazer e recreação recomendadas nas iniciativas à curto prazo, bem como, nas áreas comuns de grande circulação no andar térreo;
- k) Calçamento das vias públicas, contíguas ao prédio do alojamento, como também, onde se observa a maior incidência e a maior frequência de deslocamentos realizados a pé;
- l) Instalação de cozinhas comunitárias, em cada andar, do prédio do alojamento;
- m) Reativação da Sede Campestre, como pólo de lazer e recreação;
- n) Fomento à iniciativas, das mais diversas naturezas, que priorizem e contribuam para: a total implantação do Projeto de Despoluição da Baía de Guanabara; a revisão e atualização do plano diretor da Cidade Universitária; a implantação de um projeto de segurança do trabalho e combate à incêndio e pânico, para todo o *campus* da Cidade Universitária; a avaliação da transferência das demais unidades do *campi* para o *campus* da Cidade Universitária; a revisão das instalações do *campus* da Cidade Universitária, sob o enfoque da acessibilidade ao deficiente físico; a discussão da necessidade da construção de um *shopping-center* no *campus* da Cidade Universitária, de forma a atender à uma possível demanda por cinemas, teatros, supermercados, farmácias e drogarias, lanchonetes, restaurantes, academias, áreas de shows, parques e jardins, e, afins, trazendo recursos para a Universidade; e da construção de uma biblioteca central no *campus* da Cidade Universitária, de forma a atender à uma possível demanda por instalações atualizadas, totalmente informatizadas e com acesso pleno à todos os meios de comunicação possíveis pela ferramenta da *internet*;
- o) Ainda considerando a recomendação anterior, ao se considerar a Cidade Universitária como um bairro, reavaliar as atribuições relativas ao transporte público municipal, tanto no que concerne à quantidade de linhas, quanto no que diz respeito ao percurso das mesmas;
- p) Além das sugestões baseadas na avaliação deste trabalho, consideramos ainda a discussão da necessidade da construção de um centro de convenções e um hotel, que atendam a demanda de profissionais, docentes, pesquisadores e discentes, de outras cidades, estados e países, que freqüentam o *campus*, nas diversas atividades de ensino e pesquisa.

4.2. Considerações Finais

Para garantir a confiabilidade e a validade da pesquisa, SOMMER recomenda a utilização de mais de um observador e de mais de um método ou instrumento de análise. Por esta razão indica-se a aplicação de uma segunda ferramenta: *Awareness Walks*, que possibilitará a participação ativa dos usuários do alojamento no processo de avaliação do desempenho ambiental.

Segundo SANOFF (1991: 120-122), *Awareness Walks* é uma ferramenta utilizada por Lawrence HALPRIN (1965; 1969) e sistematizada por R. Winders e L. S. Gray (1973) para auxiliar a compreensão e para a exploração do ambiente; a caminhada possibilita o gerenciamento da percepção visual do ambiente e a elaboração de mapas conceituais pré-codificados. Consiste numa excursão pelo local em estudo, com um grupo de pessoas que vivenciam o ambiente em questão.

Previamente os pesquisadores organizam questões relacionadas com os fatores que se quer avaliar e durante o passeio o grupo vai respondendo a estas perguntas. Não só suas respostas serão analisadas como também a reação dos indivíduos diante das paisagens visitadas.

Entende-se que o instrumento do *Awareness Walks*, por suas qualidades de capacitar aproximação entre os agentes envolvidos e desenvolvimento de novas perspectivas de observação, constitua-se numa excelente possibilidade de continuidade para a presente investigação, onde a partir das informações fidedignas, obtidas da aplicação do Ethnography, o processo voltar-se-ia então, integralmente, para a percepção do usuário.

O resultado positivo deste trabalho, se deve principalmente aos usuários do edifício do alojamento e profissionais entrevistados, junto aos quais empenhamos os nossos mais sinceros agradecimentos, que co-participando de todo o processo de gestação da pesquisa, permitem que se dê início a um amplo debate sobre as atuais condições de uso da Cidade Universitária, deixando de ser uma ação isolada de responsabilidade apenas da Reitoria e permitindo uma avaliação sobre a oferta e a qualidade dos serviços prestados em todo o *campus*. Portanto, as informações resultantes deste trabalho servem como fonte de avaliação dos reflexos das políticas das reitorias passadas na UFRJ e de orientação para ações da nova Reitoria, comprometida em projetar o futuro da Universidade do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível na *Internet* no endereço <<http://www.censo.gov.br>> consulta realizada em 13/11/2002

DASP - Departamento Administrativo do Serviço Público. **Ilha Universitária**. Separata da Revista "Serviço Público" – Ano XV – Vol. 1 – Nº 2, Fevereiro de 1952. Departamento de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro, 1954. 34p.

ETU – Escritório Técnico da Universidade do Brasil. **Cidade Universitária da Universidade do Brasil**. Rio de Janeiro, 1952. 80p.

RHEINGATZ, Paulo A.; SAMPAIO, Maria C.; PEÇANHA, Marcelo V. **Análise visual da qualidade ambiental: estudo de caso de edifício reciclado no centro do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2002: 341-349.

SOMMER, Robert; SOMMER, Bárbara. **A practical guide to behavioral research**. (4ed.) Nova Iorque: Oxford University Press, 1997.

UFRJ. Disponível na *Internet*, no endereço <<http://www.ufrj.br>> consulta em 14/10/2002.